

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LUANA MARIA DE SOUSA BENEDITO**

**IDEIAS INCIPIENTES DE NÃO MONOGAMIA EM DONA FLOR E SEUS  
DOIS MARIDOS: UM PODCAST**

**SÃO PAULO**  
**2024**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

**LUANA MARIA DE SOUSA BENEDITO**

**IDEIAS INCIPIENTES DE DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS**

**Um podcast que apresenta a clássica novela de Jorge Amado e busca visão diferentes sobre se a história pode ser comparada a formas contemporâneas de se relacionar**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração.**

**Orientação: Prof. Luciano Victor Barros Maluly**

**São Paulo - SP**

**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Tudo o que sou hoje, bom e ruim, veio de meus pais, que arduamente trabalharam para que eu tivesse as oportunidades que a eles faltaram. Tenho orgulho de ser filha de jovens que foram os primeiros da família a cursarem o ensino superior. Tenho orgulho de vir de uma família de trabalhadores. O rancor que eventualmente sinto pelos sacrifícios que me foram exigidos e pelos medos que me foram ensinados não é nada se comparado à gratidão pelo incentivo ao estudo, pela orientação tão sábia sobre o futuro, pela garantia inabalável de que nunca estarei sozinha enquanto tiver meus pais. Vocês são o que de mais caro eu tenho em minha vida. Obrigada por tudo, bom e ruim.

Agradeço também ao meu orientador, Luciano Maluly, que me guiou neste trabalho com muito entusiasmo. Você não imagina o quanto me tranquilizou com sua abordagem tranquila e suas soluções criativas. Você, assim como todos os professores que tive em minha vida, ficará sempre na minha memória pelos ensinamentos valiosos.

Obrigada a todas as pessoas que colaboraram para este podcast com entrevistas, bate-papos, opiniões, pitacos. Tenham eles entrado ou não no programa.

E muito obrigada a minha Kakau. Obrigada pela paciência com meus surtos de mau humor e pessimismo. Obrigada pelas palavras de apoio e carinho nos momentos de dúvida e pela companhia durante tarefas que pareciam impossíveis. Obrigada, acima de tudo, por ser meu amor.

## **RESUMO**

Jorge Amado desafiou de forma muito perspicaz o status quo de meados do século passado quando publicou o romance *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, ao retratar uma mulher à frente de seu tempo que encontra a verdadeira felicidade ao ficar com dois homens ao mesmo tempo, encontrando em cada um deles um tipo de realização diferente. Frente às definições atuais de não monogamia e poliamor, a ideia deste trabalho é comparar as semelhanças e diferenças entre formas contemporâneas de se relacionar com a experiência de dona Flor, buscando a visão de vários especialistas, leigos e da própria autora do TCC sobre o tema, sem pretensão de definir qual é certa e qual é errada, mas apresentando vários lados diferentes como exige qualquer podcast jornalístico. As respostas encontradas apontam em direções divergentes, com alguns vendo claros paralelos entre a experiência de dona Flor e ideias de não monogamia, mas outros evitando comparações.

Palavras-chave: *Dona Flor e seus Dois Maridos*, Jorge Amado, literatura, não monogamia, poliamor.

## **ABSTRACT**

Jorge Amado very insightfully challenged the status quo of the mid 20th century when he published the novel *Dona Flor and Her Two Husbands*, by portraying a woman ahead of her time who finds true happiness by being with two men at the same time, finding in each of them a different type of fulfillment. Given the current definitions of non-monogamy and polyamory, the idea of this work is to compare the similarities and differences between contemporary relationship forms to Dona Flor's experience, seeking the views of various experts, laypeople and the author herself on the topic, without the intention of defining what is right and what is wrong, but presenting different sides as required by any journalistic podcast. The answers found point in divergent directions, with some seeing clear parallels between Dona Flor's experience and ideas of non-monogamy, but others avoiding comparisons.

Keywords: *Dona Flor and her Two Husbands*, Jorge Amado, literature, non-monogamy, polyamory.

## **SUMÁRIO**

**1.0) INTRODUÇÃO**

**2.0) OBJETIVO**

**3.0) METODOLOGIA**

**4.0) ENTREVISTADOS**

**5.0) BLOCOS**

**5.1) RESUMO DA OBRA**

**5.2) CONCEITOS**

**5.3) DEBATE**

**5.4) RESENHA CRÍTICA**

**6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**7.0) REFERÊNCIAS**

**8.0) APÊNDICE**

## 1.0) INTRODUÇÃO

O autor baiano Jorge Amado publicou o romance *Dona Flor e Seus Dois Maridos* em 1966, e o livro logo se consagrou como um dos mais importantes da literatura brasileira, vindo a ser adaptado várias vezes para o cinema e para a televisão ao longo dos anos. Para além da habilidade de escrita do autor, a relevância da obra se justifica pela abordagem de vários temas sensíveis e considerados “tabus” à época da publicação, fazendo uma sátira do conservadorismo da sociedade de classe média e das elites de Salvador.

Entre os vários temas sociais presentes no livro, um destaque são os papéis de gênero e questionamentos implícitos à monogamia, que se traduzem claramente no personagem de Dona Flor. Independente financeiramente e sem filhos, a protagonista é uma mulher à frente de seu tempo que vive um dilema ao se ver apaixonada, ao mesmo tempo, por dois homens diferentes.

Um deles é Vadinho, seu primeiro marido, morto logo no início do romance de Jorge Amado como consequência de uma boemia sem limites, bebedeiras e outros abusos que destruíram sua saúde física. Apesar de arruaceiro, viciado no jogo e totalmente malandro, Vadinho conquista Dona Flor ao guiá-la na descoberta de sua sexualidade, fazendo do sexo prazeroso uma necessidade na vida da protagonista, apesar de sua criação rígida e católica. Dona Flor sempre perdoava os desvios de seu marido por encontrar nele a satisfação sexual, carnal, e pela forma como ele tratava o prazer como algo natural e até sagrado.

Após a morte de Vadinho, depois de um duro período de luto, Dona Flor acaba se apaixonando por Dr. Teodoro, um farmacêutico bem sucedido que atendia a todas as definições de um “homem de bem”. Gentil, educado, respeitoso, Teodoro pede Flor em casamento, e os dois passam a viver juntos na mesma casa em que ela morava com o falecido Vadinho.

Apesar de gostar muito de Teodoro e de encontrar nele o conforto emocional e a segurança que sempre faltaram em Vadinho, Flor, com o tempo, passa a sentir falta da ardente paixão e da atração sexual que sentia pelo primeiro marido, e, de tanto pensar no defunto, acaba atraindo sua alma do Além de volta para a Terra. Então, se vê dividida: não quer trair Teodoro com o fantasma de Vadinho, mas fica cada vez mais difícil resistir às persuasões do morto, que passa a flertar com ela diariamente na casa em que moraram juntos.

No final, após se torturar com ideias católicas de fidelidade, dever e família, Flor acaba cedendo ao coração, que ama dois ao mesmo tempo. Assim, ela vive com dois maridos, um que supre suas necessidades emocionais e oferece o cuidado que ela tanto deseja, e outro que a

satisfaz sexualmente e que dá a sua vida a aventura que ela secretamente adora. Por representar uma ruptura do modelo tradicional de se relacionar romanticamente, a decisão de Dona Flor lembra os moldes atuais de não monogamia – ainda que persistam algumas diferenças cruciais entre os dois casos.

Não monogamia é um termo amplo que abrange diferentes formas de relacionamentos consensuais em que as pessoas têm liberdade para se relacionar romanticamente e/ou sexualmente com múltiplos parceiros.

## **2.0) OBJETIVO**

O objetivo principal deste trabalho é apresentar num podcast jornalístico visões diferentes sobre se há relação entre o conceito atual de não monogamia e o livro de Jorge Amado “Dona Flor e Seus Dois Maridos”. Metas secundárias são apresentar a personalidade da protagonista, mostrando como ela se relaciona com a mulher moderna ao ter independência financeira, ao ter seu próprio negócio e ao ter uma relação não tradicional (para a época) com sua sexualidade.

## **3.0) METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, primeiro foi lido uma coletânea de artigos do referencial teórico, de forma a ser construído um repertório que permitisse analisar a relação da obra de Jorge Amado com ideias atuais de não monogamia.

Depois de lido o material de base, foram feitas entrevistas com as fontes que fizeram parte do podcast, que foi seguida pela seleção de um material em áudio complementar: trechos de Dona Flor e Seus Dois Maridos que foram lidos ao longo da reportagem e cenas de adaptações da obra para cinema, o filme de Bruno Barreto de 1976.

Em seguida, as entrevistas foram transcritas e foi elaborado o roteiro do podcast a partir das falas mais relevantes das fontes e dos materiais em áudio previamente selecionados, etapa que foi seguida pela gravação da locução e pela edição do programa.

## **4.0) ENTREVISTADOS**

Este programa reuniu entrevistas de: Lizandro Calegari, professor de literatura na Universidade Federal de Santa Maria; Antonio Pilão, doutor em antropologia pela UFRJ,

especialista no campo das não monogâmias; Roberto Amado, sobrinho do próprio Jorge Amado e doutorando em literatura com foco em Jorge Amado. Além desses especialistas, também foi consultada Beatriz Sardinha, jovem estudante que tem relações que não se encaixam em padrões monogâmicos.

## **5.0) BLOCOS**

O podcast foi dividido em quatro grandes blocos principais. Embora eles não tenham sido nomeados por preferência da autora, cada trecho do programa fica nítido devido às transições musicais e também pelas informações oferecidas na locução.

### **5.1) RESUMO DA OBRA**

O primeiro bloco traz um grande resumo da história de dona Flor de forma a contextualizar os debates que virão mais tarde no podcast. A história é contada de forma didática, focando nos trechos mais relevantes no que diz respeito a ideias incipientes de não monogamia e passando mais rapidamente pelos eventos que não são essenciais para a discussão desse tema. A ideia é que quem já tenha lido o romance possa refrescar sua memória, ao mesmo tempo que aqueles que nunca tenham ouvido falar na história consigam entender plenamente o que se passou na vida de dona Flor, de forma que um público amplo seja contemplado.

### **5.2) CONCEITOS**

Passada a contextualização, o segundo bloco do programa, mais curto, vem com a intenção de apresentar para o ouvinte conceitos básicos de não monogamia e poliamor, principalmente considerando que boa parte das pessoas pode nunca ter ouvido falar nesses termos, ou talvez até ter ideias equivocadas ou preconceituosas sobre o assunto.

### **5.3) DEBATE**

Começa então uma corrente de opiniões diferentes de cada especialista sobre como a história de dona Flor pode ser comparada a ideias atuais, passando pela questão de sua independência, sua sexualidade, sua culpa e a transparência de suas relações. Algumas falas vão no sentido de que Dona Flor e sua história podem se relacionar, ainda que de forma incipiente, com ideias de não



monogamia, embora outras entrevistas sugiram que essas comparações acabam virando anacronismo.

#### **5.4) RESENHA CRÍTICA**

O programa é encerrado então com a opinião da autora, que defende que a decisão de Dona Flor pode ser comparada aos moldes atuais de não monogamia – ainda que persistam algumas diferenças cruciais entre os dois casos. O argumento é de que parte importante da filosofia não monogâmica é a ideia de não hierarquizar afetos, ou seja, não tratar uma relação como mais importante ou melhor do que a outra, e entender que cada um tem algo diferente a oferecer e a receber em um relacionamento, de forma que se aceita que não dá para encontrar tudo em apenas uma pessoa. Na visão da autora, isso dialoga muito com a decisão final de Dona Flor de não sacrificar seu amor por Vadinho ou largar o carinho de Teodoro, encontrando satisfação total ao dividir sua vida com ambos os homens. Não há um que ela ame mais ou menos; ela reconhece que são apenas relações diferentes.

#### **6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão principal a que chega este trabalho, a partir das entrevistas feitas com especialistas e leigos, é de que, mais do que bater o martelo sobre se há ou não ideias incipientes de não monogamia na obra de Jorge Amado, o mais valioso é o debate e os pensamentos sobre o poliamor que vêm a partir da leitura do livro.

Fica evidente, no final das contas, a importância que Jorge Amado tem para a literatura brasileira, uma vez que temas relevantes até os dias atuais sempre estiveram presentes em seus romances, passando pela liberdade das mulheres, diversidade religiosa e étnica, desigualdade social e muitos outros aspectos da vida cotidiana.

#### **7.0) REFERÊNCIAS**

AMADO, Jorge. Dona Flor e seus dois maridos. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

AMADO, Roberto. Entrevista concedida a Luana Benedito. São Paulo. 24 abr. 2024.

CALEGARI, L. C. A mulher no cinema brasileiro e a tentativa de afastamento da

heteronormatividade: uma leitura de Dona Flor e seus dois maridos. *Literatura e Autoritarismo*, [S. l.], n. 7, 2006. DOI: 10.5902/1679849X74006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/74006>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CALEGARI, L. C. Entrevista concedida a Luana Benedito. São Paulo. 4 abr. 2024.

MOORS, Amy. Five Misconceptions About Consensually Nonmonogamous Relationships. *Current Directions in Psychological Science*, [S. l.], p. 355-361, 29 abr. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09637214231166853>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PILÃO, Antonio. Entrevista concedida a Luana Benedito. São Paulo. 16 mai. 2024.

RODRIGUES SANTOS HOGEMANN, Edna Raquel; PINA BASTOS, Victor. ESTUDO SOBRE O POLIAMOR NO TEMPERO DO “SABOREARTE” DE DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS. *Revista de Direito, Arte e Literatura*, [S. l.], p. 74-89, 6 dez. 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/issue/view/JULHO%20-%20DEZEMBRO>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SARDINHA, Beatriz. Entrevista concedida a Luana Benedito. São Paulo. 30 abr. 2024.

SOUZA BRITO, Arianni. A RECEPÇÃO DO FILME DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS NOS MEIOS POLÍTICO E CULTURAL BRASILEIROS NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1970. *Rascunho*, [S. l.], 1 jan. 2018. Disponível em: <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/208>. Acesso em: 10 jan. 2024.  
VEJA quais são os 10 livros mais vendidos do Brasil. *Correio Braziliense*, [S. l.], p. 1, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/webstories/2023/12/6672334-veja-quais-sao-os-10-livros-mais-vendidos-do-brasil.html>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ZANON, S. R. B. DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS: O DESEJO COMO PRINCÍPIO DO AVESSE. *Travessias*, Cascavel, v. 6, n. 1, p. e6247, 2012. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/6247>. Acesso em: 10 jan. 2024.

## **8.0) APÊNDICE - ROTEIRO DO PROGRAMA TEC - som de estática**

### **LOC (Narrador em tom exagerado e rebuscado)**

- + ESOTÉRICA E COMOVENTE HISTÓRIA VIVIDA POR DONA FLOR, EMÉRITA PROFESSORA DE ARTE CULINÁRIA, E SEUS DOIS MARIDOS — O PRIMEIRO,

VADINHO DE APELIDO; DE NOME DR. TEODORO MADUREIRA, E  
FARMACÊUTICO, O SEGUNDO. OU A ESPANTOSA BATALHA ENTRE O ESPÍRITO E  
A MATÉRIA

**TEC - música “O que será” instrumental**

**LOC**

- + Assim começa a história de um dos romances mais celebrados da literatura brasileira. Um livro regado pelo azeite de dendê e o delicioso tempero de Dona Flor, uma mulher que se vê num dilema entre dois amores: um selvagem e apaixonado, outro tranquilo e acalentador.
- + (?) Quem, ou o que, ela vai escolher?
- + Este é um programa sobre uma das baianas mais queridas da literatura.
- + Você começa comigo a tentar entender até que ponto as aventuras amorosas de Flor se encaixam em formas contemporâneas --e revolucionárias-- de se relacionar.

**TEC - vinheta do podcast**

**LOC**

- + Dona Flor é baiana das castas mais baixas da elite de Salvador, mas ainda uma pequena burguesa. Foi criada de forma muito estrita por sua mãe, dona Rozilda, que sonhava um marido perfeito, rico e respeitável para a filha prendada e recatada que criou.

**SON - leitura de trecho**

“Dona Rozilda queria as filhas em casa, recatadas, ajudando-a, com o trabalho e com o comportamento, a manter aquela aparência de conforto, a afivelar aquela máscara de gente se não opulenta pelo menos remediada e de boa educação. Quando as moças saíam para visitas a famílias conhecidas, para matinês dominicais, para alguma festinha em casa amiga, iam nos trinquês, bem-vestidas, no ilusório aspecto de herdeiras de fino trato... . Lugar de donzela é no lar, sua meta o casamento, assim pensava dona Rozilda.”

**LOC**

- + Quando moça, não faltaram a Flor pretendentes. Ela era extremamente bonita e sensual, ao estilo de quase todas as protagonistas femininas de Jorge Amado, mas era ao mesmo tempo tímida e bondosa.
- + Vários homens da alta sociedade desejavam pedir sua mão em casamento, mas a donzela sonhadora educadamente mandava cada um embora com o coração partido.
- + Ela insistia para a mãe --que já estava bastante frustrada com a demora da filha para agarrar um marido rico e poderoso-- que não queria homem feio, que não ligava para dinheiro. Ela queria era casar por amor.

### **TEC - música romântica**

#### **LOC**

- + Depois de romper muitos corações, Flor finalmente acaba sendo seduzida por um respeitável doutor num baile da alta sociedade.
- + Ou pelo menos era o que ela pensava.

### **TEC - batuque ritmado de carnaval**

#### **LOC**

- + O homem que ela e sua mãe pensavam ser um ricoço formado na universidade na verdade era um vagabundo, arruaceiro, bêbado, jogado e frequentador dos cabarés mais sujos de Salvador.
- + Waldomiro dos Santos Guimarães, ou “Vadinho” para as putas e os amigos, como diz Jorge Amado em seu romance, tinha entrado de penetra com um de seus amigos na festa de um major e seduziu Flor após tirá-la para dançar e lhe contar muitas mentiras sobre sua procedência e suas posses.
- + Estava feito.
- + A moça imediatamente se apaixonou pelo malandro, e quis ficar com ele mesmo depois de descobrir toda a farsa que Vadinho tinha inventado.
- + Flor desafiou a ira da própria mãe, fugiu às escondidas com Vadinho e perdeu a virgindade com ele de forma a forçar um casamento.

- + Pois, naquela época, uma mulher que deixasse de ser “donzela” sem aliança no dedo seria massacrada pela sociedade.
- + Contra tudo e todos, casaram-se então Flor e Vadinho, felizes para sempre.
- + Ou, pelo menos, felizes até o próximo porre de Vadinho.

#### **TEC - trecho filme (17:22 - 17:42)**

“- Porreta, porreta, porreta!

-Nós todas queremos que você e sua esposa sejam muito, muito, muito, felizes

-Iiiiiih”

#### **LOC**

- + Com Vadinho, Flor estava constantemente entre o céu e o inferno.
- + Seu primeiro marido era apaixonado e lhe apresentou as delícias do sexo sem vergonha, sem preconceitos, sexo prazeroso tanto para ele quando para ela.
- + Em seus dias bons, Vadinho era solidário, engraçado, companheiro, carinhoso.
- + Fazia Flor se sentir amada, falava sempre o quanto a amava.
- + Acontece que o Vadinho era passarinho solto, e pousava em vários, vários galhos.
- + Traía Flor constantemente com todo tipo de pessoa: prostitutas, donzelas solteiras, senhoras casadas.
- + Qualquer moça que respirasse era pretendente potencial de Vadinho.
- + Isso deixava Flor num desgosto enorme.
- + Ela sabia que era chifrada e ele sabia que ela sabia que era chifrada. E isso nada mudava, ela não conseguia largar dele.
- + Ele sempre tinha meios muito convincentes de apaziguar...

#### **TEC - trecho do filme (24:03 - 24:05)**

“- Você não quer me levar para eu não conhecer tuas raparigas, não é?

- Ô, minha Flor, é tudo xixica, xixica pra passar o tempo, de permanente só tem você mesmo, minha Flor.”

#### **LOC**

- + E nisso ela sempre ia perdendo Vadinho, mesmo quando ele gastava em jogo todo o dinheiro que ELA ganhava dando aulas de culinária.
- + Mesmo quando ele batia nela para roubar uns trocados para apostar nos dados, morrendo de culpa.
- + Mesmo quando ele passava dias sem dormir em casa, na farra.
- + Pra entender um pouco melhor desse personagem ao mesmo tempo tão criticável e tão querido, conversei com ninguém mais ninguém menos do que Roberto Amado, sobrinho do próprio Jorge Amado, que conviveu mais de 40 anos de sua vida com o tio.
- + Antes jornalista e agora no meio acadêmico, Roberto dedica toda sua pesquisa na área da literatura a estudar Jorge Amado, faz seu doutorado sobre o tio e já deu vários cursos sobre os romances dele.

### **SON - Roberto (18:20-19:55)**

“Isso aqui é um cara maravilhoso, como você não vai se apaixonar por ele, não é culpa dela. O cara é incrível, cara, tem um charme, é um sedutor, é um Bon vivant, é bonito, ele é, conhece o lado bom da vida, né? É ele já apaixonado por como até eu por ele. E eu caso, né? Porque eu vou vadinho ele, parece ele. Ele se transforma num personagem. É aí que está ali. O Jorge Amado nesse nesse livro ele cria um personagem. É que é se transforma num estereótipo, né? Que é OOO. O cara que é um bêbado viciado em jogo. Mas é maravilhoso assim. Mais encantador, né? Sea mozo EEE com aquele espírito. Que é uma mistura do do brasileiro e do baiano, especificamente, que é um espírito meio liberto, né? Não diria libertador, mas ele é um cara livre, que ele é apaixonado pelas mulheres, pela beleza, pela vida boa, né?”

### **TEC - trecho do filme (39:03- 39:30)**

### **LOC**

- + Nesse embalo, sempre fisgada pelas serenatas de desculpas de Vadinho, como a que acaba de tocar, Flor vai levando a vida entre altos e muitos, muitos baixos, sempre com a esperança de que Vadinho possa mudar.

### **TEC - trecho do filme (24:46- 25:03 e 25:15-25:30)**

“-Eu fico pensando que poderia ser sempre assim, a gente podia ser um casal igual a todo mundo, você chegava com um presentinho....

-é... aí a gente ia sentar na calçada e fuxicar da vida alheia né...”

## **LOC**

- + E, enquanto Vadinho não muda, Flor vai tentando se distrair das escapadas do marido com sua escola de culinária, criada e sustentada por ela mesma.
- + A saborearte.
- + E você não se engana se pensar que o nome parece sugestivo, como conta o Roberto.

## **SON - Roberto (20:02-20:51)**

“É uma história boba. Estava andando lá no Pelourinho com o acho que é com. O caribé e aí que é um artista, é muito amigo dele, e aí eles viram escolas saborearte, há uma placa. E aí eles começaram a brincar, porque eles só falavam bobagem o tempo todo e tal. E aí virou essa boa saborear-te, né? Saborear, te sabe, saborear de de sim, então até um eu tô meio erótico, né? Da coisa é sabonete. Eu não perdi a oportunidade, eles eram eles falavam muito, eles eram. É um terror assim, né? Sempre a família toda não é de fazer a enfim, falar, fazer piadas picantes o tempo todo.”

## **LOC**

- + Acontece que a vida desregrada de Vadinho tem suas consequências, tanto para ele mesmo quanto para Flor.
- + Num domingo de carnaval, Vadinho cai morto no chão, e uma autópsia feita mais tarde mostra que seus órgãos já estavam nas últimas havia algum tempo por conta da bebedeira de sempre.
- + Flor vive um período de luto muito sofrido.
- + Ela, que tanto amou Vadinho, tem que aguentar a mulherada da vizinhança dizer que seu marido mereceu morrer porque maltratava a esposa.
- + Ela vive também a perda de algo essencial em sua vida: o prazer sexual.
- + O desejo não vai embora com a morte de seu marido, e ela fica sem ter com quem extravasar tanta tensão.
- + Consumida pela vontade de transar, mas sem ousar olhar para qualquer homem sem estar casada, ela vive os dias se autodesprezando por se sentir suja, safada, uma pecadora.

- + As coisas só começam a melhorar quando um certo doutor --um doutor de verdade, desta vez!-- aparece em sua vida...

### **TEC - música romântica**

### **TEC - trecho do filme (1:03:18 -1:04:37)**

“Cara dona Floripedes .... com amizade e respeito, Teodoro Madureira”

### **LOC**

- + Doutor Teodoro é um farmacêutico bem careta, um clássico homem de bem da burguesia de Salvador dos anos 40.
- + Apesar de não ser uma figura muito emocionante, Teodoro ama Flor verdadeiramente, e ela se apaixona de volta por seu jeito bondoso.
- + Os dois se casam, e o segundo marido de Flor não deixa faltar nada a ela: assume as despesas da casa como Vadinho nunca fora capaz de fazer, mas ao mesmo tempo respeita a autoridade e a independência financeira de Flor.
- + Ele cuida para que ela não tenha de se sobrecarregar nos trabalhos domésticos, e não olha para qualquer outra mulher que não a Flor, nem de relance!
- + Flor encontra a serenidade que sempre quis, mas falta a paixão de antes...

### **TEC - trecho do filme (39:03- 39:30)**

### **LOC**

- + Embora ainda ame verdadeiramente Teodoro, Flor não consegue deixar de pensar na falta que faz a loucura e o tesão de Vadinho, e, de tanto ansiar pelo falecido marido, acaba chamando sua alma de volta do além.

### **TEC - batuque**

### **LOC**



- + A trama já permeada desde o início pela mitologia dos Orixás fica então muito mais marcada pelo Candomblé, dividindo os leitores.
- + (?) Será que o Vadinho que voltou para Flor estava apenas na cabeça dela, uma fantasia, um delírio, uma metáfora elaborada de Jorge Amado?
- + (?) Ou de fato se tratava de um egum, que nas religiões de matriz africana é a alma de uma pessoa falecida?
- + De qualquer forma, fato é que a volta de Vadinho vira a vida de dona Flor de cabeça para baixo.
- + Isso porque o espírito do morto, que só ela enxerga, fica seduzindo a mulher incessantemente, tentando convencê-la a se deitar com ele.

#### **TEC - trecho do filme (1:34:11-1:34:21)**

“-Para com esse pé, Vadinho....

-E que que eu sou? Teu marido, esqueceu?”

#### **LOC**

- + Dona Flor, comprometida com seu segundo marido, vê os avanços de Vadinho como um desacato, uma ofensa à honra de uma senhora casada, e muito bem casada.
- + Ela ama Teodoro e não quer enganá-lo.
- + Mas Vadinho sempre foi muito convincente.
- + E Flor também não consegue esconder o desejo que sente pelo fantasma que a assombra, principalmente porque o egum aparece para ela completamente nu, sedutor.
- + No final da história, depois de quase perder a alma de Vadinho para um feitiço forte que buscava expulsar o fantasma de volta para o além, Flor acaba tendo seu verdadeiro final feliz ao decidir ficar com os dois homens que ama ao mesmo tempo, sem um favorito, apenas reconhecendo as diferenças que tanto ama entre eles, cada um com algo diferente a oferecer.
- + Embora o Teodoro, coitado, não tenha ideia do que se passa no íntimo de dona Flor e nem suspeite da presença do egum, Vadinho sabe que Flor optou por ficar com dois maridos, e até incentiva esse caminho.

#### **TEC - trecho do filme (1:34:49- 1:34:58)**

“-Vadinho, ele vai dormir nesta cama!

- E eu posso impedir, Flor? Mas apertando um pouquinho cabe nós três aqui!”

### **TEC - vinheta do podcast**

### **TEC - som de fita voltando**

### **LOC**

- + Agora que já se sabe como aconteceram as aventuras amorosas da nossa dona Flor, vamos dar um passo atrás.
- + Antes de seguir com as discussões, é preciso entender que novas formas de se relacionar são essas que eu mencionei no início do programa, pra então ser possível debater se há, ou não, relação com o romance de Jorge Amado.

### **SON - Narrador, em som distorcido para parecer de um gravador antigo**

“Para a maioria dos estudiosos da sociologia e antropologia, “não monogamia” é um termo guarda-chuva que abrange diferentes formas de relacionamentos consensuais que não são estritamente monogâmicos, onde as pessoas têm liberdade para se relacionar romanticamente e/ou sexualmente com múltiplos parceiros. Já o poliamor é entendido como a possibilidade de estabelecer mais de uma relação amorosa ao mesmo tempo com a concordância de todos os envolvidos.”

### **LOC**

- + Mas,
- + (?) sabendo agora o que é a não monogamia, será que é possível comparar esses conceitos com a história da dona Flor?
- + Tudo bem que ela acaba com dois maridos no final, mas há mais fatores a serem considerados: ela se sente muito culpada, ela não assume seus relacionamentos publicamente e --importante-- um desses dois maridos nem tem ideia da existência do outro!
- + Como muita coisa nessa vida, não tem certo ou errado, apenas visões diferentes.
- + Você pode ter a sua opinião sobre minha pergunta, eu definitivamente tenho a minha.
- + Mas, antes de entrar nela, vamos ouvir quem mais entende.

## **TEC - Sons de máquina de escrever interrompidos por um “ping” e sons de uma folha sendo puxada**

### **SON - entrevista Lizandro (mais ou menos 1:33-3:26)**

“eu tenho justamente defendido a ideia de que Dona Flor é uma mulher à frente do seu tempo, porque com sua conduta, ela visa justamente a desafiar o sistema patriarcal”

### **LOC**

- + Esse é Lizandro Calegari, professor de literatura na Universidade Federal de Santa Maria.
- + Encontrei o Lizandro quando estava fuçando o que havia no meio acadêmico que relacionasse Dona Flor e seus Dois Maridos a ideias de não monogamia.
- + Encontrei então um artigo que ele publicou na revista Literatura e Autoritarismo, em que ele defende que a personagem de dona Flor transgride a heteronormatividade.
- + Fui até ele com todas as minhas dúvidas sobre Flor e não monogamia e o assunto rendeu.

### **SON - entrevista Lizandro (mais ou menos 1:33-3:26)**

“ou seja, ela é uma mulher que não está conformada com os padrões dominantes da sua época, então com o seu jeito de lidar com as situações, ela vai desafiando o sistema patriarcal e prendendo o caminho até o Queer. Me parece assim que o que reforça o fato de ela estar à frente do seu tempo é ela tocar numa questão bastante polêmica ou tabu que diz respeito à questão da sexualidade do desejo feminino. Então veja que ela é uma mulher Queer, sim, não porque ela procura manter relações com outras mulheres, que é o que mais comumente as pessoas associam à noção Queer, mas porque ela visa a propor uma ruptura com o sistema patriarcal. E aí, de certa forma, tem a ver com uma outra questão que você levanta, que você se propõe no seu trabalho, que é a questão da monogamia. Veja que a monogamia pressupõe o quê? A monogamia pressupõe, de um lado, a constituição de família nuclear, no esquema pai e mãe, mas acima de tudo pressupõe amor romântico e fidelidade. Então é o que a gente observa no contexto da obra da Dona Flor, que de alguma forma ela está insatisfeita com a sua situação, ela busca transgredir e nessa transgressão ela exercita práticas que vão derrubando essa noção de amor romântico e de fidelidade. O fato de ela encontrar em diferentes homens, diferentes prazeres, se equipara atualmente a essas noções de poliamor e de não monogamia. Porque veja que tanto o

poliamor quanto a poligamia constituem o reverso, o oposto do que se espera do projeto patriarcal. E como eu disse antes, o projeto patriarcal pressupõe, então, o amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família, o prazer feminino é deixado em segundo plano, o que se visa com os relacionamentos sexuais é o prazer todo homem, e o poliamor é o reverso dessas características.”

## **LOC**

- + Nesse sentido, para o Lizandro, a própria atração de Flor por Vadinho, esse homem que tanto a fez sofrer, tem relação com um rompimento das amarras patriarcais, e tudo isso culmina na rejeição da instituição tradicional do casamento, numa nova forma de se relacionar.

## **SON - entrevista Lizandro (6:27 - 7:22)**

“Dona Flor é uma mulher que sente prazer, ela se sente satisfeita, ela se sente liberta de um conjunto de dogmas patriarcais que aprisiona para as mulheres e que faz com que, muitas vezes, as mulheres pensem que elas têm que proporcionar prazer aos homens e que elas não precisam sentir prazer. Então, eu acho que ela se sente atraída pelo Vadinho porque o Vadinho é essa dimensão que ela proporciona a liberdade que ela almeja, que ela deseja... O fato de ela encontrar em diferentes homens, diferentes prazeres, se equipara atualmente a essas noções de poliamor e de não monogamia. Porque veja que tanto o poliamor quanto a poligamia constituem o reverso, o oposto do que se espera do projeto patriarcal. E como eu disse antes, o projeto patriarcal pressupõe, então, o amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família, o prazer feminino é deixado em segundo plano, o que se visa com os relacionamentos sexuais é o prazer todo homem, e o poliamor é o reverso dessas características.”

## **LOC**

- + Pro Roberto Amado, o que seu tio gostaria de mostrar era que, ao mesmo tempo que muita gente busca o conforto e a estabilidade, muita gente também tem lados e desejos que rompem com o socialmente aceitável.

## **SON - Roberto (mais ou menos 3:24- 5:06)**

“Ela demonstra ser uma mulher sensual, apaixonada, sensual, mas ela também demonstra ter preocupação com a segurança dela, com o bem-estar, com uma estabilidade, o que também é o desejo da mulher. Essa é a sacanagem do Jorge Amado, porque o que ele quer dizer é o seguinte, as mulheres

querem algumas coisas. Elas querem ter a estabilidade, a segurança e o conforto, mas elas querem também ter a loucura, a paixão louca e sem limites, incluindo a realidade, né? Porque o Vadim é uma alma penada, né?”

### **TEC - estática**

#### **TEC - trecho do filme (1:05:06-1:05:12)**

“Por fora uma mulher séria, mas por dentro uma descarada, sonhando tudo o que é besteira e sujeira”

### **LOC**

- + Apesar de todas as características transgressoras de Flor, esse tipo de frase autodepreciativa que você acabou de ouvir está o tempo todo na boca dela.
- + Ela sempre se sentiu culpada por desejar o prazer sexual, e esse desprezo por si mesma persiste quando Vadinho volta dos mortos e começa a seduzi-la.
- + Na cabeça de Flor, mulher direita não pode botar chifres no marido, não deve se entregar a qualquer tentação.
- + E essa culpa imensa sempre fica na minha cabeça quando penso na relação entre Flor e ideias atuais de não monogamia e poliamor.
- + Sim, ela fica com os dois ao mesmo tempo, mas por muito tempo acha que isso é algo errado, sujo.
- + Fui tirar minhas dúvidas com o Antonio Pilão, doutor em antropologia pela UFRJ, especialista no campo das não monogâmias.
- + contei a história de dona Flor para ele e pedi sua opinião sobre a questão da culpa.

#### **SON - Antonio (3:20-6:22)**

“Então, eu acho que são problemáticas recorrentes na vida das pessoas que tentam se converter a não-monogamia, né? Porque, no geral, elas foram socializadas com valores monogâmicos, com a ideia de relação a uma só, com sentimentos monogâmicos, expectativas de relação monogâmicas, elas vivem num contexto social normatizado pra monogamia, que o casamento é necessariamente monogâmico, e, subsequentemente, então, é lugar comum as pessoas se sentirem frustradas, culpadas, mulheres se sentirem depravadas, homens se sentirem cornos, etc. e tal, em função de todo esse processo, né?

Considerando que, nos anos 40, você tinha menos visibilidade de práticas, de discursos e de ideias não-monogâmicas, a tendência é que esses sentimentos de inadequação, de equívoco, fossem ainda mais intensos do que são hoje em dia, né? Normalmente, as pessoas que se afirmam não-monogâmicas como uma identidade já estão familiarizadas com discursos de neutralização dos efeitos negativos das práticas de se sentir e viver não-monogamicamente, né, que eu quero dizer com isso. Elas estão inseridas em grupos, elas têm discursos que dizem que isso faz sentido, que isso não é ruim, que não tem nada de errado, que não é um desvio de caráter, não é nada desse tipo. Então, elas vivem sem um processo de normalização, mas não significa que elas não sentiram culpa e indecisão em algum ponto desse processo, né? É, não, claramente, obviamente, elas vão sentir, né? Mas, assim, nesse processo, as informações que vêm sobre o tema, o processo de trabalho interior delas com essas informações, faz com que, em boa parte dos casos, seja possível minimizar esses sentimentos e vivenciar a não-monogamia, embora muita gente não consiga, ou muito bem, ou desista também, né?”

## **LOC**

- + Para o Lizandro, a culpa é, mais do que natural, mais uma prova da não conformidade de dona Flor.

## **SON - Lizandro (12:10-14:29)**

“ Eu acho que a culpa não ofusca as características progressistas da Flora, e também não exclui a possibilidade de ela ser não monogâmica, e por quê? Porque veja, o que é a culpa? A culpa é a consciência de que você está fazendo alguma coisa incoerente. Eu não gosto de falar algo errado, porque não existe erro social, o que existe são incoerências sociais. Então, se ela se sente culpada, bom, é porque ela tem a consciência de que ela está fazendo algo que seja incoerente para a sua história, para a sua sociedade em relação ao seu momento. Agora, é de se esperar um sentimento de culpa de Dona Flora? Eu acho que seria estranho se nós não esperássemos um sentimento de culpa dela. Porque veja, é natural sim que ela sinta esse sentimento de culpa, porque ela foi educada dentro de moldes patriarcais, dentro de um sistema rígido e conservador.... a culpa, na verdade, é um indicativo, um sinal de que ela tem a consciência de que ela está transmitindo e que essa transgressão é necessária para que ela progrida”

## **LOC**

- + Mas, voltando pro Antonio, o antropólogo, tive de levar outra questão para ele, que é a questão da transparência.
- + Afinal de contas, por mais que Flor e Vadinho aceitem essa nova dinâmica amorosa no final da história, Teodoro não faz ideia do que está acontecendo.
- + Algo que vai totalmente contra a ética não monogâmica dos dias atuais.
- + Com isso em mente, Antonio pede cautela nas comparações, que podem virar apenas anacronismo.
- + Para ele, mais do que definir se há ou não ideias iniciais de não monogamia no romance, o que importa é o debate levantado pelo livro.

### **SON - Antonio (1:46-2:35 e 7:34-11:14)**

“Mas o que eu quero dizer é que não dá pra reduzir esse conflito a todas as experiências não-monogâmicas, entende? Se a gente pegar esse caso, que, de fato, é o caso de muitas pessoas em variados contextos ainda atuais, reduzir e explicar todas as histórias a partir disso seria um ato simplista, né? Essa teoria ou essa explicação servem em boa medida pra explicar o teu caso em específico, né? E em menos medida pra explicar a não-monogâmica contemporânea como um todo, ainda que tenha um valor explicativo razoável

Aqui no Brasil, quase ninguém fala em não monogamia ética ou consensual. Mas quase sempre quando se fala em não monogamia, presume que seja consensual. Entendeu? Então, enquanto os americanos, se você não fala nada, pode ser consensual ou não, aqui no Brasil, quando se fala em não monogamia, já se presume que é consensual. Então, claro que a gente não está falando de pessoas concretas, a gente está falando de uma obra de literatura em que, inclusive, uma pessoa não está viva, mas, assim, se a gente tentasse aplicar de forma um pouco grosseira o conceito não monogamia, ele não se enquadraria pelo fato de não ser consensual, né? Então, as partes precisariam estar em acordo. Então, esse caso seria um caso de infidelidade, entende? Ainda que o título seja de dois maridos, de fato, não é possível ter dois maridos. Se enquadraria no crime de bigamia, previsto com reclusão, inclusive. Ainda está em vigor, é uma lei da década de 40, do último Código Penal Brasileiro, mas que ainda está em vigor até os dias de hoje. Então, eles não foram casados, se fossem, estariam cometendo um crime, e a relação, nesse sentido, aparentemente, não é não monogâmica, por não atender esse critério da consensualidade. Mas eu acho, talvez, mais importante que dizer se se enquadra na monogamia o que o assunto permite pensar sobre o tema, né? E, certamente, ele permite pensar bastante.”

## **LOC**

- + Pra complementar essa discussão, eu conversei com Beatriz Sardinha, estudante de 20 e poucos anos que não vive a vida em moldes monogâmicos, pra entender se ela se identifica de alguma forma com a história de dona Flor.
- + Ela me contou que, embora não se sinta à vontade para comparar diretamente a história criada por Jorge Amado com ideias atuais, ela concorda que a narrativa faz pensar sobre como a instituição do casamento e ideias de fidelidade podem trazer prejuízos emocionais.

## **SON - Sardinha (9:12-11:20)**

“E eu acho que o que ressoa mais pra mim é muito mais essa questão de que, seja você monogâmico ou não monogâmico, você nunca vai saber absolutamente tudo que tá acontecendo com seu parceiro. E eu acho que a monogamia é muito mais uma ilusão de você achar que você sabe tudo que tá acontecendo. Então, pra mim, esse final é muito mais uma questão de ela tá num relacionamento monogâmico agora com o Teodoro, ela tem esse casamento, que é o que ela achava que ela queria, assim, né? Que é, enfim, que dá uma estabilidade pra ela. Por mais que ela também reforça, né? Que ela queria continuar trabalhando e tudo mais. Ela não vai, enfim, só depende dele, mas eu acho que, por exemplo, o Teodoro nunca vai saber tudo que tá passando na cabeça dela. Mesmo que ela fosse o mais transparente possível, ele nunca ia saber tudo que tá passando na cabeça dela, porque eu acho que ninguém quer revelar absolutamente tudo que tá passando na cara pra cabeça. E aí eu acho que o que fica pra mim desse final é, tipo, o quanto isso, essa ideia de que a gente consegue na monogamia saber tudo que tá acontecendo porque você prende uma pessoa, eu acho que isso é falso, assim, porque, enfim, você pode omitir o que você quiser. E essa questão da comunicação, tipo, você pode falar ou não e você deveria falar, você deveria se comunicar com o seu parceiro, sendo monogâmico ou não monogâmico também, entendeu? Então eu acho que pra mim ficou muito mais isso de essa ilusão de que alguém acha que pode saber tudo sobre uma pessoa, enfim, e isso pelo pressuposto de que você vai, enfim, apenas se relacionar com ela, sabe?”

## **TEC - música “O que será” instrumental**

## **LOC**



- + A intenção deste programa não é bater o martelo sobre o que é ou o que não é.
- + É sobre ver visões diferentes sobre um tema que rende muitas, muitas opiniões diferentes.
- + E por isso, peço licença agora para dizer a minha.
- + O que encanta em Dona Flor e Seus Dois Maridos é poder se sentir tão seduzido quanto a protagonista por Vadinho, entender completamente seu dilema, a triste sina da mulher que não consegue viver sem o que tanto faz mal a ela.
- + (?) Que pode Dona Flor fazer se o homem que a maltrata, engana e humilha é também o homem que dá sentido e prazer imensurável a sua vida pacata?
- + Todos nós buscamos o que nos destruirá no final.
- + Queremos as delícias do barato que vem antes da overdose.
- + Ao mesmo tempo, paradoxalmente, desejamos todos segurança e consolo quando as aventuras da vida nos deixam estatelados no chão, machucados, assustados.
- + Ansiamos por colo, mesmo sabendo que não o encontraremos nas pessoas perigosas que nos fascinam, nos hipnotizam.
- + Desta forma, o livro faz pensar nas várias possibilidades que ignoramos em nome de regras sociais e morais muitas vezes ultrapassadas.
- + Pois Dona Flor percebe, depois de muito se culpar, que não precisa abrir mão de ter segurança e estabilidade para ter suas doses lascivas de Vadinho.
- + Ela consegue encontrar o conforto de que tanto necessita não em seu primeiro marido, mas em outra pessoa.
- + Teodoro, o puro.
- + Que nunca vai satisfazer as fantasias devassas de Flor, mas que a encherá de ternura e carinho, matando os fantasmas do medo, da dúvida, da baixa autoestima.
- + (?) Então, que mal tem?
- + A própria Flor sabe que ama ambos os homens. A própria Flor sabe que nutre sentimentos diferentes por cada um deles, de acordo com o que cada um tem a oferecer a ela, e não há favorito.
- + E não tem como julgá-la, sabendo do quanto ela sofreu com Vadinho, o quanto ela sofreu sem ele.
- + O desfecho encanta por ser o melhor dos dois mundos, uma conquista de liberdade tremenda para uma mulher das classes mais conservadoras da Bahia dos anos 40.

## **SON - leitura do livro**

“Do balcão, despachando uma freguesa, dr. Teodoro lhe sorri, todo besta e fátuo ao vê-la tão formosa. Ela lhe sorriu também e de relance. Lhe espiou a testa: nem sinal de chifres. Que tolice, dona Flor, que significa esse gosto repentino pela farsa? Entre ela e o doutor nada se alterara, tampouco. Apenas a memória da manhã na cama, persistia a fazer mais íntima aquela tarde de plantão.

E DEPOIS, NA MANHÃ CLARA E LEVE DE UM DOMINGO, OS HABITUÉS DO BAR DE MENDEZ, no Cabeça, viram passar dona Flor toda elegante, pelo braço do marido, dr. Teodoro. Ia o casal para o Rio Vermelho, onde tia Lita e tio Porto esperavam para o almoço. De rosto vivo mas de olhos baixos, discreta e séria como compete a mulher casada e honesta, dona Flor correspondeu aos bons-dias respeitosos. Seu Vivaldo da funerária mediu dona Flor de alto a baixo: .... — Vejam como vai se rebolando. A cara séria, mas as ancas — olhem aquilo! — soltas, até parece que alguém está bulindo nelas... Um felizardo esse doutor... Do braço do marido felizardo, sorri mansa dona Flor: ah!, essa mania de Vadinho ir pela rua a lhe tocar os peitos e os quadris, esvoaçando em torno dela como se fosse a brisa da manhã.”

## **TEC - música “O que será”**

### **LOC**

- + Este podcast foi pensado e roteirizado por Luana Benedito como Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comunicações e Artes da USP.
- + O programa foi editado por Luana Benedito e Karolina Monte.
- + Você ouviu neste programa a música “O que será”, de Simone, gravada para o filme “Dona Flor e seus Dois Maridos”, dirigido por Bruno Barreto.
- + Você também ouviu a reprodução de trechos desse mesmo filme
- + Também foram lidos e interpretados trechos adaptados do romance “Dona Flor e seus Dois Maridos”, de Jorge Amado.
- + A leitura e interpretação desses trechos foi feita por Karolina Monte.

# o que será?

UM PODCAST LITERÁRIO SOBRE DONA FLOR & SEUS DOIS MARIDOS

TCC DO CURSO DE JORNALISMO DA ECA-USP POR LUANA BENEDITO

ESCUTE	INTRODUÇÃO	RELATÓRIO	ROTEIRO	Buscar	Q
--------	------------	-----------	---------	--------	---

ESCUTE!

## bloco 1 - resumo

Neste primeiro bloco, você será introduzido à história de Dona Flor e Seus Dois Maridos com um resumo d...

## blocos 2 & 3 - debate e resenha

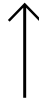
Nestes blocos, você pode ouvir vários especialistas e suas visões sobre o que representa a história de Dona Flor e...



Este site foi desenvolvido com o criador de sites **Wix.com**. Crie seu site hoje.[Começar](#)

## SOBRE MIM

Sou Luana Benedito. Prestes a me tornar jornalista pela ECA-USP, ingressei na universidade em 201 e, embora tenha seguido o caminho das hard news em minha carreira, sempre tive carinho pelo radiojornalismo. Combinei esse interesse com amor pela literatura brasileira para conceber a ideia deste trabalho!



## Fale comigo, quero saber o que você pensa

Nome

Sobrenome

Email \*

Mensagem

[Enviar](#)[Política de Cookies](#)[Política de Privacidade](#)© 2035 por Trem do Pensar. Orgulhosamente criado com [Wix.com](#)